

Mestre da xilogravura



Walderedo Gonçalves é um artista completo e acabado. Um homem simples, de origem humilde e poucos recursos. Quase nada tem de seu, mas sabe fazer de tudo. Trabalhador e criativo, curioso e inteligente, já exerceu várias profissões, tentando tudo para sobreviver. Nascido a 19 de abril de 1920, faz trabalhos em gravura, pintura, escultura, mosaico, painéis publicitários e placas de bronze. Já foi marceneiro e entalhador, fez móveis de estilo e até aqueles quadros de formatura com "balanças e cornucópias" tão característicos da arte "deco" que predominava na década de quarenta.

Frequentou a escola apenas até o segundo ano primário. Gostava muito de desenhar e um dia a professora surpreendeu-o fazendo um esboço de um nu. A mestra não soube apreciar os dotes artísticos do menino Walderedo e ele até hoje lamenta por que era uma representação inocente de uma figura de mulher. Porém isso não o impede de ter uma formação bastante satisfatória. Lê muito, sobretudo a Bíblia. Entende um pouco de tudo e aborda com interesse qualquer assunto. É um apaixonado da natureza, tendo um carinho todo especial pelas plantas.

Walderedo já teve suas gravuras expostas em Sala Especial, na Unifor Plástica/74. Também expôs na Galeria Informal, no Canadá, e em Los Angeles, tendo alguns trabalhos no acervo do Mini-Museu Firmeza, em Mondubim. O pintor Sérgio Esmeraldo editou um álbum com seus trabalhos em Paris. Suas obras figuram, ainda no Solar do Unhão, em Salvador-Ba. Suas criações correm mundo, sua fama ganha fronteiras e o mestre Walderedo, continua o mesmo, sem dinheiro e sem "banca", na maior simplicidade, mostrando tudo o que sabe, dando tudo o que tem, natural e espontâneo, na arte e na vida. É de uma mentalidade aberta e franca, sem rebuscamentos, mas de uma grande sabedoria. Cita Rui Barbosa e os profetas bíblicos. Não tem o menor apego às coisas materiais, pois é de opinião que "o verdadeiro artista só aparece quando desaparece". Tudo isso lhe confere uma aura de bondade e desprendimento, porém chega a criar problemas para a família, composta da mulher e seis filhos, sendo cinco meninas. Sua esposa o ajuda muito. Nos fundos da casa armaram um toldo com quatro mesinhas, onde funciona um restaurante de excelente comida

sertaneja. É o Cantinho da Castanhofa, onde faz ponto à nata da intelectualidade do Crato. Se não fora por D. Ione, as coisas não iriam bem na casa de Walderedo. Naturalmente desligado e boêmio, não cuida do dia de amanhã. Imagina as pranchas e com um canivete comum vai entalhando as figuras em blocos de cedro ou imburana, preocupado tão somente em criar e reproduzir beleza. Algumas galerias do sul do país adquiriram matrizes de seus trabalhos e vendem as gravuras por um preço jamais imaginado por ele. Os que vieram depois e que se inspiram no seu trabalho vendem muito mais caro. No entanto isso não o aborrece e até fica envejecido quando vê suas obras reproduzidas por algum dos novos "E se copia o que é bom".

Atualmente exerce a profissão de gráfico, mas já foi enfermeiro, tendo realizado doze partos. Está sempre pronto a servir e a sua maior frustração é deixar de atender a um amigo. Tem um amor entranhado pelo Brasil, nessas lendas e costumes. Não tem planos para o futuro. Acredita na vida e no momento que passa. Está trabalhando numa série de pranchas sobre o apocalipse. É uma visão original, uma criação de novo valor, baseada naquele livro da Bíblia, preservando, entretanto, o enfoque rústico do homem simples do campo. Delas flui uma força enorme que atesta a sua criatividade e o tratamento

personalíssimo que dispensa às suas obras. Trabalha também numa série documental sobre tipos regionais populares do Nordeste. Já fez mais de trezentas xilogravuras para capas de livros de cordel, tantos que é difícil guardar seus nomes.

Pela sua casa, no bairro da Caixa D'Água, em Crato, já desfilarão poetas, pintores, músicos e cineastas do Brasil e do exterior. Recentemente, Geraldo Sarno esteve fazendo um documentário sobre Walderedo e sua arte. Participou satisfeito de todas as tomadas. Agora, pode dizer que é também ator de cinema.

Assim vive uma das maiores glórias artísticas de nossa terra. Brincando com o destino, fugindo das armadilhas da sociedade de consumo, querendo e conseguindo ser gente, numa terra de tanta gente boa como é o Crato (R. PINTO)